

"Bruttissima"

Fabio Swartele

Ano: 2024 | Suporte: filme / vídeo-ensaio | Duração: 23:42

Do fotógrafo ao cineasta: crise e deslocamento do dispositivo

— A fotografia como matriz e limite

Apropriação, Deslocamento e Expansão do Gesto Autoral

A trajetória do autor, consolidada na fotografia, estabelece um regime de relação com o mundo baseado na captura do instante, na construção do enquadramento e no controle direto do dispositivo técnico. A fotografia, nesse contexto, constitui não apenas uma prática artística, mas uma ética do olhar: selecionar, decidir, fixar. Entretanto, esse mesmo domínio da imagem fixa impõe um limite, e ao longo do percurso investigativo, torna-se evidente que a fotografia, embora potente como instrumento de inscrição da memória, não esgota as possibilidades do gesto artístico. Surge, então, a necessidade de **tensionar esse território**.

O filme **"Bruttissima"** como imagens rodadas na Itália, Suíça, França e Portugal, nasce precisamente dessa fricção: a passagem da fixidez da fotografia para o movimento do filme, do instante para o fluxo, da captura para a duração. É uma ruptura da imagem fixa a caminho da velocidade da imagem em movimento, discutindo citações de autores que tratam da filosofia da memória, ao mesmo tempo em que se testam os parâmetros entre a autoria e a apropriação. Logo, a decisão de trabalhar com vídeo se torna um desafio não é apenas pedagógico, mas relativo a capacidade de conhecer, reconhecer e confrontar a própria prática artística consolidada anteriormente no fotofilme **"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"**

Apropriação como método: autoria expandida

— O olhar do outro como extensão do próprio olhar

Ao aceitar produzir um **filme em imagem em movimento**, o autor não abandona sua matriz fotográfica; ele a coloca em crise, e o vídeo deixa de ser extensão natural da fotografia e passa a ser um território de instabilidade, onde o controle do enquadramento se relativiza e o tempo deixa de ser congelado para tornar-se contínuo. Essa transição representa um primeiro deslocamento fundamental: o dispositivo deixa de ser exclusivamente a câmera fotográfica e passa a incluir o fluxo audiovisual como campo de experimentação artística e autoral.

O gesto central de *"Bruttissima"* reside na apropriação de imagens captadas por terceiros — colaboradores que acompanham o autor em suas viagens e incursões fotográficas. Enquanto ele fotografa, eles filmam. Enquanto ele fixa o instante, eles registram o fluxo que o autor do filme não vê por uma mesma perspectiva. Esse procedimento produz uma operação conceitualmente sofisticada: o artista passa a trabalhar com imagens que não viu no momento da captação. O mundo registrado no filme é, em parte, um mundo que lhe escapou, e que ele viu apenas de sua perspectiva.

Essa estratégia aproxima-se da noção de "verdade extática" (*ecstatic truth*) conceito formulado por **Werner Herzog**, na qual a verdade cinematográfica não é factual, mas construída poeticamente por meio da reorganização do real. O termo "extática" vem de *êxtase* (sair de si). É uma verdade que não se encontra nos fatos, mas em algo muito mais profundo que eles "ilustram", Herzog acredita que os fatos (datas, nomes, estatísticas) têm um poder limitado e, às vezes, até obscurecem a essência das coisas. Logo, é uma verdade que só pode ser alcançada através da **visão artística e de uma perspectiva autoral**.

E a apropriação relatada aqui, não busca apenas uma autenticidade documental, mas sobretudo, uma intensidade experiencial. Ao contrário do curta-metragem anterior *"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"*, em que a imagem fixa instaurava uma temporalidade contemplativa, *"Bruttissima"* trabalha exclusivamente com o **fluxo contínuo da imagem em movimento**. Contudo, esse movimento não é explorado como espetáculo, mas como matéria a ser reorganizada, retrabalhada e rediscutida.

Cinema-ensaio e narração reflexiva

— A palavra como dispositivo crítico

A narração que acompanha todo o filme *"Bruttissima"* organiza as imagens apropriadas sem reduzi-las a mera ilustração, e a voz por sua vez, não descreve; ela interpreta, tensiona, desloca e revela. Essa estratégia inscreve o filme no campo do cinema-ensaio, aproximando-o das experiências dos cineastas **Chris Marker**, **James Benning**, e **Patrick Keiller**, nos quais a palavra constrói um pensamento audiovisual que transcende a linearidade narrativa convencional do cinema. A locução, ao comentar

imagens que não foram originalmente captadas pelo narrador, instaura uma fricção produtiva entre experiência direta e experiência mediada.

Ao unir uma foto de arquivo (ou um vídeo) de um determinado tipo de acervo, conjugado a uma música (ou uma narração, depoimento ou testemunho) ligado a uma voz que não estava lá originalmente — que é o que o espectador vai ver —, você não está "mentindo" sobre o passado, você está usando a técnica para revelar uma verdade emocional ou espiritual que os fatos isolados não alcançariam sozinhos. É aquele momento em que a arte do cinema consegue nos tirar da realidade cotidiana e nos faz enxergar uma camada da existência humana que é ao mesmo tempo, misteriosa, sublime ou trágica.

Um dos aspectos centrais do filme, inclusive, é a consciência de que o artista, enquanto fotografa, é simultaneamente observado e filmado, assim o dispositivo técnico deixa de ser unilateral. É ver e ser visto. Essa dinâmica produz uma ética relacional do olhar: a imagem não pertence a um único sujeito, mas emerge da interseção entre múltiplos pontos de vista. E a apropriação posteriormente na montagem torna-se, assim, método de pensamento. E em *"Bruttissima"*, se a captação das imagens não pertencem majoritariamente ao autor, a montagem e a narração reinscrevem essas imagens sob sua perspectiva particular. A autoria então se desloca do ato de filmar para o ato de perceber, analisar, organizar e decidir.

Os raros fragmentos autorais captados pelo próprio artista no filme (registros com câmeras subjetivas) são um retorno ao gesto próprio, e não anulam a lógica da apropriação, mas tensionam-na. Eles funcionam como reaparições do gesto fotográfico dentro do fluxo audiovisual. Esse movimento de ida e volta entre controle e entrega, entre autoria direta e mediação, configura *"Bruttissima"* como obra de transição dentro do conjunto investigativo.

"Bruttissima"

Fabio Swartele

Ano: **2024** | Suporte: **filme / vídeo-ensaio** | Duração: **23:42**

fabiomahoney.wixsite.com/industrial-design-pt
